

IMPRESSA YTUANA

ORGAM IMPARCIAL

Editor---José Gomes Xavier de Assis

Publica-se aos Domingos

P. DE S. PAULO

I. DO BRAZIL

Assignaturas
Para fóra anno 10\$000
Semestre. . . 6\$000
Pagamento adiantado

Assignaturas
Para cidade anno 10\$000
Semestre. . . 6\$000
Pagamento Adiantado

IMPRESSA YTUANA

Ytu, 22 de Janeiro de 1882.

Já se passaram alguns annos desde que o nosso distincto compatriota o Sr. Dr. Joé Carlos Rodrigues, então redactor da importante folha—Novo Mundo, querendo faser um donativo á Provincia de S. Paulo, escolheu esta cidade e offertou-lhe um numero não pequeno de livros, bom principio para uma bibliotheca, mappas geographicos, alguns instrumentos de physica e outros muitos objectos para montar-se um estabelecimento de instrucção. A directoria nomeada pelo doador escolheu local onde funcionassem as aulas do Instituto, contractou professores e abriu ao publico algumas cadeiras, onde se ensinavam materias de ensino secundario, sustentando, alem disso, uma aula nocturna para adultos.

Outras directorias que se tem succedido tem procurado animar tão util instituição.

Alguns espiritos humanitarios tem feito donativos e deixado legados a este estabelecimento. As aulas tem funcionado com mais ou menos regularidade, sendo para notar-se as vezes a pouca frequencia dos alumnos.

Mas somos os primeiros a reconhecer que não tendo o Instituto grande patrimonio não pôde sustentar-se bem, por mais louvaveis que sejam as disposições de seus directores, desajudado inteiramente e olhado com indiferença pelo publico.

E' hoje indiscutivel por axiomatica a importancia e magnitude do grande problema social : a instrucção publica. E' esta a grande questão vital das nações ; é a condicção impreterivel do desenvolvimento intellectual, moral e economico do povo.

Um povo ignorante será sempre um rebanho que se deixará guiar docilmente pelos seus directores.

Sem consciencia de seus direitos e sem conhecimento de seus deveres será sempre um juguete nas mãos de seus pretensos senhores.

E' porisso que vemos principalmente neste seculo a grande attenção que prestam as nações a causa da instrucção e educação popular.

Foi no seio da revolução franceza, esse magestoso Sinai dos povos modernos, que se ouviram pela primeira vez estas celebres palavras sahidas da bocca d'um dos distinctos patriotas : Depois do pão é a instrucção a primeira necessidade d'um povo.

Escolas e mais escolas, officinas e mais officinas, disse um grande pensador francez, são estes os laboratorios da dupla vida physica e moral.

Assim sendo nunca será muito o que se fizer a bem da instrucção.

Obra eminentemente popular pede a instrucção o contingente de todas as vontades e o auxilio de todos os cidadãos para progredir e prosperar, derramando sobre a sociedade seus beneficos resultados.

A iniciativa individual é neste assumpto, como em todos os outros, elemento essencial para o seu desenvolvimento.

Neste sentido devia se tratar aqui de organizar se uma associação cujo fim fosse sustentar e dar vida ao Instituto, cujos beneficos serião incalculaveis, si não fora a indiferença publica. Constituida a sociedade com uma activa directoria com fundos necessarios para fazer face as despezas poderia o Instituto offerecer solidas garantias de estabilidade e de beneficos resultados.

Formando-se um plano regular de ensino com bons e consciendiosos professores poderíamos ter um bom estabelecimento de instrucção.

Aqui deixamos consignada a ideia, esperando que não caia em olvido.

Voltaremos ao assumpto.

CORRESPONDENCIA

Pariz, Dezembro de 1881.

A agitação que existia nos paizes europeos, como relatava na correspondencia passada, continúa mais consideravel que d'antes.—Basta citar o que se passa na Russia para vêr-se em que estado se achão os Nihilistas, isto é sempre decididos á derribarem o poder autocratico.

Foi descoberta nova conspiração contra o grão-duque Wadimir. Prendeo a policia trinta pessoas d'entre as quas 3 mulheres, um estudante da escola militar de Karkow, um da escola de Kiew e outro da escola Naval.—Uma carta de ameaça foi endereçada á Koslow, chefe de policia, pela junta executiva nihilista declaran-

do que vingar-se-hia da morte de Je-liabow e Sophia Perowskaia.—N'outra conspiração foram presos dezenove nihilistas. Estavão fardados como officiaes e condecorados da ordem de S. Jorge ; n'estas condicções devião invadir o castello imperial. Corre o boato que o celebre nihilista Hartemann era do numero dos conjurados muitos officiaes se achão comprometidos. Dizem que dous individuos apresentaram-se ao Commandante da fortaleza de S. Paulo para visitarem o tumulo de Alexandre II onde deixaram uma coroa com esta inscripção : á Alexandre III que será brevemente executado.—Além d'isto parece que existem varias minas em S. Petersburgo ; é por este motivo que a familia imperial não se atreve entrar na Capital e ficará em Gatchina até que ellas seão descobertas, e então realisar-se-ha a coroação do Czar.

Quem diria, ha poucos annos, que simples cidadãos farião tremer a mais despotica e poderosa realza da Europa ? E que toda a força militar e policial seria insufficiente á domar os energicos defensores da liberdade ?

Na Irlanda, em vez de diminuir, a crise irlandeza vai lastrando pela Escossia e Inglaterra. Numerosos attentados tiveram lugar nos Condados de Centro da Irlanda. A policia apoderou-se de grande quantidade de armas e munições de guerra em duas casas de Dublin. Muitas pessoas foram denunciadas como cúmplices, e já algumas estão presas. O quartel da policia em Croboy, Condado de Meath, foi completamente destruido por um in-

FOLHETIM

Um esqueleto em verso

II

Alfredo, elle dormia socegado
No somno do existir,
A cumprir o seu fado
E gozar e sentir.

Os laços do viver mais se estreitaraõ

Um anjo feito carne veio em breve
Enchel-o o coração. Teve uma filha
Era pae : a descrever que pae se atreve ?

Corria seu viver fresco, suave
—Um somno sobre leito de velludo—
Pois tinha a crença de um dia mais claro

Pois tinha então para conforto tudo !

E a—noute—já descia atraz dos montes

E Alfredo a dormir, sempre a sonhar
Mas bonança annuncia tempestade
E um pesadelo veio-o perturbar.

E sabeis que é ter-se um pesadelo ?
E' uma dôr que suffoca o bafejar,
E' ver-se a torre immensa de um castello

Mover-se, sacudir-se e desabar.

E' estar atado ali por força ignota
Por força inquebrantavel que não vemos.

E um tremer, palpitar—o desespero...
E' ver-se, approximados, dous extremos

E' uma scena tétrica, medonha.
Assim é o pesadelo do viver :

Aberta-se, o suor correndo frio,
Quem juncto a si ? ninguém siquer.

E o nosso sonhador, essa alma altiva
Que doidos calafrios que sentiu,
Por entre o vacillar de tantas cousas
Uma vóz da irrisão assim ouvriu :

«Quando nos bate ao peito a desventura»

«Quando a dôr nos esmaga as alegrias»

«Quando descremos do consolo em vida»

«Quando adeante vemos só agonias,»

«Quando morrem os gozos dos sentidos»

«Quando murchão-se as rosas dos amores»

«Quando perde nossa estrella seus fulgores»

«Quando a alma se extorce em desespero»

«Quando saciamos o desejo extremo»

«Respondei-me, vós, oh filhos da miseria»

«Isto é nada—não é ? tudo é materia.»

«Ou vir não paga não isto que gemo.»

«Pois temos essa crença firme! firme?»

«E a morte ! Ah esqueçamos : zero, é zero...»

«Aos vermes vamos dar mais alimento»

«Para que, diz-me, viver viver austero ?»

«E nós que ja sabemos qual o trilho»

«Do grande Nada, lá da Eternidade:»

«Morreu-nos a esperança nesta terra,»

«—Ao suicidio!... e viva a Liberdade!»

E o pobre desviando das ruinas
Via ao lado uma flor e contrastava
Com tudo que passava e parecia
Que tinha vóz a flor, que assim fallava :

«Quando nos bate ao peito a dôr dos desenganos»

«E deixão-nos a sós as illusões da crença»

«Vogando-a nossa vida pelo mar dos annos»

«E quando diz—duvida—a sombra do que pensa»

«Depois de erguido thronos, hymnos ao prazer»

De banquetado havermos com crentes e atheus»

«Se um dia interrogamos—o que é então viver ?...»

«Silencio ! E não sonhaste se ha outra vida e um Deus?...»

E alem sobre a torre, no castello
No castello que estava a desabar,
Em desordem, tremendo, estava um louco

Que ouvio vózes da terra assim fallar:

«Morrer! loucura, no verdor da vida!»

«Pobre crença que não tem que pensar !»

«Morrer, porque ? porque buscar jazida,»

«Sabes acaso onde tu vaes passar ?»

E respondeu depois : «Loucura é.»

«Pobre crença ! sim crença sou ; »

«Mas quero a morte, é que não tenho fé,»

«Sei que quem passa nunca mais voltou»

Porque viver quando não tenho crença,»

«Cumprir a sorte que o Acaso deu ? »

«Já que não creio para que sentença ? »

«Deus ? não existe, nem Jesus ? morreu. ? »

«Não custa ao mundo q', de fóra diga »

«—Pobre crença que não tem pensar—»

«Eia, coragem, vae avante, sigal ! »

«Mas elle... oh basta, basta o vão lutar,»

«Lá diz a turba—que avarento, ingrato,»

«Que nem anima um doce affecto em vida,»

«Eu não respondo : ser no mundo ingrato,»

«E' lei, é ordem, é a constante lida,»

E continuava o pobre que descreia.

Um gigante que sustentava a ruina,
Um gigante como o fumo que desfaz-se
Fallou, como sentido luz divina :

«Eis d'esta vida uma pequena quadra,»

«Em que o pensar ainda vem sem freios,»

«Julga-se gente e muito alto brada,»

«Que diz ? asneira; inda a Razão não vem,»

Por fim desmoronou-se tudo, tudo !

E ainda estava arripiado Alfredo,
A querer coordenar ideias vagas,
—Talvez reminiscencia d'um segredo.

E depois inda olhou para o porvir

—Essa sombra que nos foge adeante,—
E que é bem longa quando a vida aponta,

E hesitou para seguir avante.

Olhou seu ninho e disse—ha tanto encanto !

Cavou seu peito e disse—ha tanto amor !

Viu fóra a náu do mundo que passava,

Sem poder embarcar-se, ah! teve horror!...

Dizia-lhe um som interno

Durezas mais do que o inferno,
E assim elle pensou, o ativo, o forte,
Pensamentos mais doidos do que um corde

Continua.

Conho, e o Governo tem se visto tão embaraçado que promette hoje de vinte a cem libras esterlinas á quem denunciar qualquer crime commettido por membros da Liga agraria, Já elle suspende os tribunales ordinarios nos condados do Sul e do Centro da Irlanda, afim de serem julgados os irlandezes por juizes inimigos da liga agraria.

Em Abórdéen (Escossia) houve uma reunião de 5.000 delegados, designados por 40 000 agricultores escossezes. Muitos deputados achavão-se presentes. As resoluções adoptadas são todas favoraveis á reforma do systema agrario na Escossia.

Os deputados irlandezes decidiram organizar varias reuniões afim de entenderem-se á respeito das discussões que terão lugar quando começarem os trabalhos parlamentares, discussões que hão de versar sobre a crise que tanto arruina o paiz—e o Governo será provavelmente obrigado a soltar Parnell e os outros membros influentes da liga agraria que fez a asneira de encarcerar. A convenção irlandeza de Chicago (Estados-Unidos) contando de 800 Delegados, adoptou uma resolução reclamando para a Irlanda um governo nacional tendo por base a soberania do povo.

As noticias da Austria confirmão grande violencia na insurreição da Herzegovina, tendo sido os austriacos derrotados varias vezes. O governo tenciona apoderar-se da Bormá e da Herzegovina, e á este respeito corre o boato que o Imperador da Austria terá brevemente uma entrevista em Varsovia com o Czar.

Na Alemanha vai diminuindo o prestigio de Bismark, á tal ponto que n'uma discussão em que tomara parte foi rejeitado um credito por 169 votos contra 83, resultado que muito contrariou o Chancellor.

Na Italia passa por certo que nas proximas eleições haverá importante maioria de deputados republicanos.

Uma grotesca noticia é a da escommunhão que o Papa deseja lancar contra o rei Humberto, como usurpador de Roma. Uma outra escommunhão exotica foi lançada pelo bispo de Madrid contra a imprensa liberal.

Afim de dar uma ideia, antes de passar á Franca, do estado actual da agitação europea, acresceto que em Constantinopla tambem foi descoberta uma conspiração contra o Sultão e presas 90 pessoas.

Parece-me que esta breve recapitulação de revoltas e conspirações prova irrefutavelmente que a monarchia tem de lutar com obstaculos insuperaveis para não ser derribada.

Continua.

GAZETILHA

Santa Casa de Misericórdia—No dia 2 do corrente reuniram-se, a convite do Dr. Francisco Emygdio da Fonseca Pacheco provedor da mesma no triennio findo, os Irmãos da Santa Casa, em numero sufficiente para proceder-se a nova eleição dos Irmãos que tem de servir no triennio de 82 a 84 e para apresentação de contas do thesoureiro. Formada a mesa o Irmão provedor apresentou um relatório, que mais tarde publicaremos, minuciosamente organizado, por onde vê-se o estado financeiro d'aquelle pio estabelecimento. Finda a leitura do relatório foi nomeada uma comissão, composta dos Irmãos Antonio de Souza Gomas Carneiro e Paulino Pacheco Jordão para dar parecer.

Procedeu-se a eleição da mesa que tem de ser no triennio, que deu o resultado seguinte :

Provedor.—O Ir. Francisco E. da Fonseca. (releito)

Secretario.—O Ir. Antonino Carlos de Camargo Teixeira.

Thesoureiro.—O Ir. Barão de Parahyba.

Procuradores.—Os Irs. Paulino Pacheco e Paulino de Lima (releito)

Irmãos de meza :

O Ir. Luiz Augusto da Fonseca.

O Ir. Francisco Ferraz de Camargo.

O Ir. Carlos de V. Almeida Prado.

O Ir. Cezario Nazianzeno Galvão.

O Ir. Francisco de Paula Leite Filho.

O Ir. Antonio de Souza G. Carneiro.

Declarou o provedor empossada a nova mesa.

Santos a granel.—No dia 8 de Dezembro passado deram-se com toda a pompa e solemnidade as ceremonias de canonisação de quatro novos santos. Esses felizes mortaes são : João Baptista de Rossi—Lourenço de Brindisi—Benedicto Jose Labre e Clara :

São mais novos advogados desta pobre humanidade ; são novos protectores dos peccadores perante a corte celeste.

Aviso ás beatas.

Sociedade carnavalesca

—No domingo passado reuniu-se esta sociedade e procedeu-se a eleição da nova directoria, que ficou assim composta :

Directores.—Luiz Gabriel de Souza Freitas e Ten. Feliciano Leite Pacheco Junior.

Secretario.—Francisco de Almeida Pompéo.

Thesoureiro.—João Carlos de Camargo Teixeira.

Procurador.—Abraham Lincoln de Barros.

Resolveu-se mais a nomeação d'uma comissão composta dos Srs : Paulino de Lima Jose Gomes de Assis e Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior para confeccionarem os estatutos que devem reger a sociedade.

Advogado.—O nosso intelligente e sympathico conterraneo, Dr. Antonio Correa de Campos Mesquita, acaba de abrir o seu escriptorio de advocacia á rua da Palma.

Pedimos a attenção dos leitores para o annuncio publicado na competente secção desta folha.

Consortio.—Em oratorio particular em casa do Sr. Tabellião João Xavier da Costa, teve lugar no dia 17 do corrente, o casamento de sua filha D. Aurelia da Costa Pinho, com o nosso amigo Antonio de Freitas Pinho.

Foram testemunhas, por parte da noiva o Sr. Tristão Mariano da Costa e do noivo o Sr. Dr. Cesario Gabriel de Freitas.

A cerimonia deu-se as 8 horas da noute, sendo bastante concorrida, seguindo-se uma bem servida mesa de doces, e terminando por uma soirée, que prolongou-se até as 2 horas da madrugada

Aos conjuges os nossos parabens.

Dr. Bonnet.—Acha-se nesta cidade este distincto medico francez, que vem commissionedo pelo nosso governo para estudar a origem e causa da morphéa nesta provincia.

Ao Snr. administrador dos correios de S. Paulo.—

São tantas as reclamações que temos recebido de alguns de nossos assignantes residentes na Capital, Monte-mór e Estação dos Cordeiros, que é forçoso implorarmos a intervenção do digno Sr. administrador geral, afim de providenciar sobre os abusos praticados pelos empregados incumbidos do transporte da nossa folha, pois que attribuímos o facto á falta de cuidado dos mesmos á quem se incumbem o serviço.

Ainda agora acabamos de receber uma reclamação do nosso assignante Theophilo da Fonseca, residente na Capital, á rua da imperatriz n. 60, á quem a folha não tem sido entregue ha muito tempo.

Aos nossos assignantes garantimos ter feito a remessa da «Imprensa» com toda a regularidade, não sendo por isso descuido de nossa parte, que deu motivo ás reclamações que temos recebido.

Club Ituano—Somos informados que o Sr. Abraham Lincoln de Barros, pretende transformar o seu estabelecimento de bilhares em um club com esta denominação, offerecendo aos associados, mediante uma modica mensalidade, um ponto de reunião e de palestra, leitura de jornaes e jogos proprios de taes estabelecimentos.

Para quem conhece a falta de distrações que sente-se nesta cidade, a lembrança do Sr. Abraham é digna de ser applaudida ; e por isso fazemos votos para que não fique em projecto.

Folhinha.—Hoje é que nos foi possível offerer aos nossos assignantes a folhinha do anno de 1882. Pedimos desculpa de não termos destruido em tempo competente visto que, motivos ponderoso assim nos obrigaram a proceder.

Jornaes recebidos.—Rio-Branco, é o titulo de um semanario que vem de apparecer na cidade de Pirassununga, sendo seu redactor o Sr. J. P. da Motta Junior.

O *Munitor Sul-Mineiro*, publicado na Campanha da Princeza, sob a direcção do Sr. Bernardo Saturnino da Veiga.

Agradecemos.

Diario da Manhã.—O Sr. Dr. Francisco de Paula de Paiva Baracho, retirou-se temporariamente da redacção d'este jornal.

Imposto predial.—Na Assembléa Provincial, na sessão de 19 do corrente, foi apresentado um projecto de lei reduzindo consideravelmente o vexatorio imposto, que tantas reclamações dispertou da parte do publico. O projecto foi fundamentado pelo nosso patricio e illustrado deputado Dr. Castro Andrade.

No dia 20 em q' chegou esta noticia, e em vista da boa disposição que manifestarão os tres partidos na Assembléa, afim de alliviar a Provincia d'este imposto, alguns proprietarios e bom numero de pessoas, tendo diante de si uma banda de musica, fizeram um passeio pelas ruas desta cidade, dando vivas á Assembléa Provincial, e aos deputados Campos Salles e Castro Andrade.

Carnaval—Domingo, 15 do corrente, deu-se o primeiro annuncio deste divertimento, que tem de realisar-se nesta cidade pela iniciativa de alguns distinctos amadores. Por causa do mau tempo deixou de ser mais numeroso o congresso passado, sendo de esperar que hoje, se o tempo permittir, haja maior concurrencia e mais entusiasmo.

COLLABORAÇÃO

O progresso e regresso
(Conclusão)

Deixemos este desditoso estabelecimento digno de melhor sorte e lancemos nossos olhos ao Sul, onde encontraremos a serra de S. Francisco com suas montanhosas ramificações, que, segundo refere o Geographo Paulista Brigadeiro Machado de Oliveira em sua Geographia da Provincia, esta serra é um contraforte da serra do Cubatão.

Dos valles d'essa montanha formase o rio que, desde o municipio da villa de Una, pode-se navegar de canôa de Leste a Este ; vem elle se precipitar em uma catadupa, cerca de dois kilometros acima da cidade de seu nome, descendo por extenso leito vagaroso onde em suas enchentes alaga-se.

Vamos agora entrar na poetica e pithoresca Cidade por sua posição photographica nas fraldas da serra de S. Francisco e margeada por este famoso rio ; entramos por uma larga rua notando-se bonitas casas, e muitas officinas, armazens e depositos de suas manufacturas em grande escala tudo já indica o commercio d'esta praça ; chegamos a grande ponte solidamente construida de largura que snop carros encontram-se folgadamen-

te, bem apedregulhada e guarnecida de uma forte guarda de ferro.

Nesta ponte durante a feira, de 5 ás 7 horas da tarde, encontram-se gentes de muitas Provincias e estrangeiros. Era pois aqui que vinhão o Curitibano, o Mineiro e Bahiano combinarem-se no preço de 50 á 60 mil bestas, que vierão ser vendidas na feira.

Aqui estavam—Fluminenses, Goianos e Riograndenses ; muitos Paulistas e os principaes capitalistas ; mercadores e fortes jogadores ; artistas dramaticos e retratistas ; Companhia Equestre, relojoeiros e dentistas ; joalheiros nacionaes e estrangeiros ; mendigos, morpheticos, cegos e aleijados ; d'esta sorte era esta cidade uma semi-côrte ; o dinheiro em circulação era calculado em tres milhões.

Era em Julho que a cidade voltava ao seu estado normal, e depois de desfilár pela estrada de minas a ultima tropa, que, em sua passagem, iadeixando muito dinheiro de pouso em pouso.

Si hoje, n'esta mesma ponte cheia de poesia e recordações, dermos um grito—Quem fez desaparecer a vida, florescente industria e commercio d'esta cidade ?...

O povo em uma só voz vos responderá—A estrada de ferro, que, pela intrigas e politicas ambiciosas, nomes ou um Presidente para approvar uma empresa que vinha aniquilar o movimento de Ytú e Sorocaba, sacrificando o Theouro Provincial a um desfalque enorme pela garantia de juros de 7% pagos simestralmente, que junto a outros desta especie, embutidos pelo progresso irreflectido, produzio o grande desequilibrio da receita com a despesa, e d'ahi o abandono geral em que se achão as Estradas, a accumulção de impostos e tarifas.

Quando o ex-presidente da Assembléa Provincial, (em outubro) nas columnas da *Provincia de S. Paulo* pretendeu justificar o celebre imposto predial que os seus collegas contestaram não ter passado, foi o desequilibrio da receita, o objecto das meditações dos representantes ; pois que, em semelhante estado, de duas uma—ou imposição de impostos sobre impostos, ou uma banca-rotta.

Vimos, entretanto, os principaes apologistas do progresso irreflectido, cobrindo de anathema o presidente da Assembléa, como principal cumplice do imposto predial.

Ainda mais admirados vimos, alguns dias depois, a reconhecida maioria conservadora do 4.º districto, vóar pelos ares triumphando pelos votos dos queixosos liberaes e conservadores, esse mesmo considerado o principal cumplice do imposto predial !...

Outro tanto acontece com o presidente que approvou a empresa Sorocabana, que, por ambição a uma cadeira no Parlamento, sacrificou o Theouro Provincial por uma divida enorme, que por isso mesmo foi agraciado, por mais de uma vez, com uma cadeira no Parlamento.

Em presença d'estes acontecimentos, é preciso que lembrem-se os progressistas que o seu grande mestre Voltaire tinha rasão quando dizia : « O povo é uma canalha que nem sabe o que quer. »

Por aqui ficamos esperando por impostos ou uma banca-rotta.

Ytú—Janeiro de 82.

SECÇÃO LIVRE

Snr. Redactor.—E' de lastimar o quanto a Camara tem gasto nas ruas que se achão macadamizadas, com os continuos desmanchos, e a má fiscalisação, como estamos vendo todas as semanas, o que se passa com os carroceiros que fazem limpezas nas ruas, em lugar de tirarem o cisco com um pá de garfo, para não conduzirem pedregulho tirão com uma pá de

ra, em lugar de levarem os ciscos, levam todo o pedregulho e assim as despesas continuam, pagando-se para conduzir o pedregulho por não pouco dinheiro; até que finalmente os carroceiros que tiram os ciscos fazem jus ao ordenado carregando todo o pedregulho. Ha grande precisão de augmentarem as sargetas para os lados que recebem mais aguas do lado superior, visto que as actuaes não comportão toda a agua, motivo porque, a rua da Palma está sempre com vallas, e não podia deixar de assim acontecer visto que a bocca do boeiro é tão pequena, que a maior parte das agoas passão por cima, e assim vão se accumulando e fazendo estragos nas ruas.

Bem sabemos o estado de finança em qua se acha a Camara, pagando premio de dividas, atrazadas; mais lembramos um meio de haver dinheiro para a conservação das ruas, sem incommodo de alguém e sem ser vchatorio, e que todos concorrerão de muito boa vontade.

O imposto de que trato, já existia e dava si não me engano 500\$000 mais ou menos por anno, isto era em outros tempos, porém hoje dará mais. Si em outros tempos, pagavão 5\$000 para terem animaes cavallar soltes nas ruas, hoje poderião sem sacrificios pagarem 10\$000 e a Camara teria este rédito certo, pela falta de pastes de allugual; todos preferião terem seus animaes soltos nos rocios da cidade, porque presia se para isso.

No entanto, derribarão este imposto para não soltarem animaes nas ruas, é muito justo quanto aos animaes vaccum, mais, quanto os cavallares, não dá prejuizo á alguém, só tem dado á Camara com a prohibição, a postura marca 10\$000 de multa em cada animal que for encontrado, tem sido um accaso apanhar-se um animal para ser o dono multado.

Entretanto, os rocios da cidade achão se sempre cheios de animaes sem nada pagarem para a Camara.

Acontece uma vez por outra, um sujeito querer dar expansão ao seu genio intrigante, e de malfetoria vir denunciar ao Fiscal e em paga deste generoso serviço adquire-o: aborrecimentos, e odiosidade.

Desejamos que a Camara reflecta para fazer o que melhor entender. Levando em consideração: que hoje tem mais animaes nos rocios do que em outros tempos, e sem nada pagarem os seus donos.

Si inconveniente é por vagarem os animaes nas ruas, não vemos em que desde que os proprietarios conservem as frentes de suas propriedades capinadas, os animaes não terão o que pastar e forçosamente procurarão os campos, e a Camara, com isto receberá esse dinheiro que até hoje só falta tem feito.

Ytú Janeiro de 1882.

Contribuição de impostos Municipaes

O abaixo assignado, procurador da Camara Municipal, d'esta cidade de Ytú, e seu municipio, faz publico ás pessoas que tem de contribuir com os differentes impostos, constantes do art. 208 e seus paragraphos, denominados—impostos de patente; que no presente anno procurará concluir a sua arrecadação sem ser de conformidade com o que dispõe o art. 212, e seus paragraphos, do mesmo código de posturas, que refere-se ao mencionado art. 208, e trata da fiscalisação das rendas, e de sua arrecadação.

O parographo 1.º—refere-se aos §§ de 1 a 6, do art. 208, impostos, sobre capitalistas, escriptorio Medico e cirurgia, dito de advogados, cartorio de Tabelliães, e escrivães de orphãos e procuradores; e sois, que deverão

ser pagos por todo o mez de Novembro.

O §—2.º do mesmo art. 212, dispõ. em nos §, § 7.º 8.º e 9.º, os impostos sobre lavradoras, assucar, café, algodão e chá, que deverão ser pagos por todo o mez de Junho.

O §—4.º do mesmo art. dispõem nos §§ 12, 13, e 14, tractão sobre carros, carretão, carroça, e trolly, que deverão ser pagos por todo o mez de Agosto.

O § 5.º do mesmo art. nos §§, 15, 16, 17, 19, 20, 29, 30, 32 e 33 dispõem sobre officinas, de cabelleiro, ferreiro, serralheiro, alfaiate, ourives, sapateiro, ferrador, carpinteiro, marceneiro, oa outro qualquer officio mechanico. Selleiro, chapelleiro, denista, ou retratista, relojoiro, secretario, procurador e fiscal da camara, fabricantes de fogos de artificio, pedreiras de onde se extrahem pedras para negocio; olarias, que serão pagos por todo o mez de Setembro.

O §—6.º do mesmo art. 212, dispõem nos §§, 34 e 36, que todos os que vendem leite, e tem cocheira de alugar animaes, que devem ser pagos, por todo o mez de Outubro.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz publico estas disposições, dos citados artigos e seus paragraphos, para assim evitar que mais tarde possão haver motivos de reclamações.

Convida novamente aos possuidores, de carros, carroças, e trollys, que se achão em debito nos exercicios de 80 a 81 e 81 a 82, a virem saptisfatos-os apresentando n'essa occasião o recibo do ultimo exercicio que pagou, e não o faseado, será considerado devedor d'aquelle exercicio.

Ytú 19 de Janeiro de 1882.

Frederico José de Moraes.

Acta da installação da sociedade Carnavalesca Ytuana

Aos quinze dias do mez de Janeiro de mil oitocentos e oitenta e dois, em casa do Snr. Hercules Guiraud, no largo da matriz desta cidade de Ytú, achando-se reunidos diversos socios, para proceder-se a eleição de dois directores, um Secretario, um Tezoureiro, e um Procurador, sendo aclamado Presidente da reunião o cidadão Luiz Gabriel de Souza Freitas, que chamou para Secretario Francisco de Almeida Pompeo.

Procedeo-se a eleição, e foram unanimemente votados, para directores:—Luiz Gabriel de Souza Freitas e o Tenente Feliciano Leite Pacheco Jnior.

Secretario—Francisco de Almeida Pompeo.

Thezoureiro—João Carlos de Camargo Teixeira.

Procurador—Abrahão Lincol de Barros. Ficou mais resolvido a nomeação de uma commissão composta dos Snrs. Paulino de Lima, José Gomes Xavier de Assis e o Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior para confeccionar os estatutos que devem reger esta associação.

Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente acta, eu Secretario Francisco de Almeida Pompeo, a escrevi

DESPEDIDA

O abaixo assignado, retirando-se desta cidade para á de S. Paulo e não tendo podido despedir-se pessoalmente dos seus amigos e freguezes, lança mão da imprensa para fazel-o e offerece o seu fraco prestimo nesta Capital á rua direita n. 27.

S. Paulo, 19 de Janeiro de 1882.

Mauoel Antonio Teixeira.

EDITAES

O abaixo assignado, fiscal desta cidade, faz sciente aos senhores negociantes, que de 1º de Fevereiro proximo futuro em diante, tem de proceder a correição, nos negocios desta cidade, e seu municipio, para verificar se estão munidos das suas respectivas licenças, de conformidade com o artigo 103 do código de posturas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, lavrou o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos da cidade.

Ytú, 18 de Janeiro de 1882.

O Fiscal

José da Costa Ribeiro.

Art. 208—das posturs da Camara Municipal da cidade de Ytú, paragraphos, 10 e 11.

§ 10 De cada porco vivo ou morto para negocio pagarão 500 reis.

§ 11 De cada arroba de fumo vendida no municipio 500 reis.

Ninguem poderá comprar porco vivo ou morto; e fumo, sem que o vendedor lhe entregue o recibo, ou authorisação do procurador da Camara, ou do arrematante desses direitos, mostrando-lhes ter pago; sob pena de ficar o comprador obrigado a pagar a imposição municipal, e mais a multa de cinco mil reis.

Para evitar queichas faço publico a presente declaração.

Outro sim, convido a todos os possuidores de trollys e carros de eixo ficho, ou movel, que estão em atraso no pagamento do anno financeiro de 1880 a 1881, a virem pagar até o fim do proximo mez; sob pena de incorrerem na multa d'esse tempo em diante; e tambem os do corrente anno de 81 a 82.—Ytú 10 de Janeiro de 1882.

O Procurador da Camara

Frederico de Moraes.

ANNUNCIOS

Sociedade Carnavalesca

Convidão-se as pessoas que já subcreverão-se e as que quizerem subcrever-se para uma reunião, hoje as 4 horas da tarde, em casa do sr. Hercules Guiraud, afim de tratar-se da approvação dos estatutos da mesma sociedade, e outras deliberações.

Assim mais, convida-se a toda a rapaziada para a segunda passeata pelas ruas da cidade que terá lugar hoje as 8 horas da noute, devendo-se reunir em a porta do theatro de S. Domingo.

Enthusiasmo rapaziada!

O Deus momo sorrindo vos contempla!

E' tempo de render-lhe homenagem!

Avante! Avante! Avante!

ADVOGADO

O advogado Antonio Corrêa pôde ser procurado para mistérez de sua profissão, á rua da Palma, em casa de sua residencia. 6—1.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado pede a todas as pessoas que lhes são devedoras, o favor de mandarem pagar o importe de seus debitos.

O mesmo previne, que tendo de retirar-se d'esta Cidade, não pode dar maior prazo do que o fim do corrente mez, pois excedendo tal prazo procederá á cobrança por outro meio.

Ytú 12 de Janeiro de 1882

J. A. Silva Pinheiro.

ADVOCACIA

Os advogados Carlos Ilidro da Silva e José Manoel da Fonseca Leite Junior, tem o seu escriptorio, n'esta cidade, em a rua do Commercio, aonde são encontrados nos dias uteis, das 10 horas da mahnã, a's 2 da tarde.

Negocio de Vantagem

Vende-se tres casas de moradas na florescente povoação do Salto sendo estas com bons commodos, solida construcção e bem limpas. Tambem vende-se um terreno que segue da ponte de Jundiahy para o Salto e um trollys novo e muito bem acabado, com todos os seus pertences.

Quem pretender pode dirigir-se á Francisco Brenha Ribeiro.

1—3

PARA O CARNAVAL

Dominòz, lindos gostos a . . . 5\$000

Loja do carlos
RUA DO COMMERCIO

Ytú

OLARIA

RUA DAS FLORES

O abaixo assignado tem sempre em sua olaria grande porção de tijolos, quem pretender dirija-se á João Leite de Souza Primo.

E tambem agradeçe a todos os freguezes que lhe coadjuvarão con seus cerviços.

Ytú 14 Janeiro de 1882.

João Leite de Souza Primo.

Dr. Estanisláu do Amaral Campos
MEDICO
Residencia—Rua da Palma n 43.

PELA METADE DO CUSTO

Vende-se Fasciculos da Historia Universal.

João Valente.

LICOR ANTI-HERPETHICO
E
ANTI-SYPHILITICO
DE
SUCOPIRA

Este licor é muito effcaz no tratamento de todas as molestias da pelle; elle triumpho, sempre, empregado contra as espinhas, sarnas; empigens, dartros etc. etc.

Este preparado além de agradável ao paladar, é tambem um valioso agente therapeutico contra as manifestações da syphilis constitucional; como sejam: as syphilides, gommas, exostoses; rheumatismo syphilitico agudo e chronico; ulceras syphiliticas recentes e antigas; syphilis visceral; bubas, cravos boubaticos etc. etc.

Abalisados clinicos da Corte e das provincias têm tirado incontestaveis resultados com a applicação das substancias vegetaes, que entram na composição deste licor.

ATTESTADOS MEDICOS

Eu abaixo assignado, formado em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro:

Attesto, sob juramento de meu grau, que tenho empregado, como poderoso agente ante-herpethico e anti-syphilitico, o licor de sucopira, preparado pelo sr. Theophilo da Fonseca, e que, pelas substancias que entram em sua composição, este licor torna-se, realmente um precioso especifico contra as affeições cutaneas e manifestações da syphilis constitucional. S. Paulo, 28 de Outubro de 1881.

Dr. Estevam Ribeiro de Rezende.
 Dr. Joaquim de Paula Souza.
 Dr. João Baptista de Castro Andrade, (Deputado Provincial.)

Eu abaixo assignado, dr em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e clinico d'esta cidade, attesto que a Sucopira, que constitue a base do licor anti-syphilitico do sr Theophilo da Fonseca, é uma substancia por mim muito empregado no tratamento das affeições dartrosas, e que os resultados por mim obtidos com o seu emprego fazem-me reconhecer-o como um especifico para debellar taes affeições.

Por ser o exposto verdade, eu passei o presente de que dou fé.

Ytú, 11 de Dezembro de 1881.

Dr. Cesario Gabriel de Freitas, medico da Santa Casa de Misericordia.
 Dr. José Paula Leite.
 Dr. Estanislau A. Campos. Presidente da Companhia.
 Dr. Cunha Vasconcellos.
 Jundiaby, 11 de Dezembro de 1881

o licor de Sucopira é preparado unicamente pelo pharmaceutico

THEOPHILO DA FONSECA
 N'ESTA CIDADE, FHARMACIA DE N. S. DO ROZARIO
60 Rua da Imperiz 60
S. PAULO

AVISO

O abaixo assignado tem para vender á quem mais der, varios objectos, como sejam: Balança com conchas de metal e pesos de ferro, terno de medidas até 10 litros, vinhos, azeite refinado, conservas, latas para manti-

mentos, ditas para amostras, moinho para café e pimenta e muitos objectos proprios para armazem, aos quaes sacrifico-os, visto retirar-se desta cidade. Os mesmos objectos podem ser vistos na casa do bilhar do sr. José Dias Marinho: a Rua do Commercio, antigo bilhar do Pinheiro.

Jose Antonio da Silva Pinheiro

AO CONDUCTOR DA BARATEZA
CHEGOU
PARA AS FESTAS

DA



JACINTHO VALENTE E CA.

Acabão de receber um lindo e variado sortimento de superiores: gorgorões seda preta, merinões, casemiras, pannos e diagonaes pretos e de cores; assim como tambem, tem sempre um completo e escolhido sortimento de fazendas groças e finas, armariños, calçados, roupas feitas e miudezas o que tudo vende a preços sem competidor: Em fazandas de lei.

O Valente é quem vende mais barato

54 RUA DO COMMERCIO 54

CAZA VERDE

PACHECO JUNIOR E COMP.

Com variado sortimento de Ferragens, Armarinho, Dro-

Tintas, Oleo, Verniz, Colla, Agua-raz para pinturas. Calçados de gosto: para homens, senhoras, meninos e crianças. Oleados para mesa.

Yhama, franjas d'ouro, grinaldas, flores e azas para anjos; grinaldas, coroas, palmas e grega dourada e prateada.

Papel de peso, em caixinhas, envelopes, livros em branco e para a instrucção publica—A. B. C. musical e papel para musica.

Leite condensado e Farinha Lactea, para alimentação das crianças.

Macarrão, Letria, Lasenha, Estrelinhas, Tapioca e Araruta, Marmellada Goiabada e variedades de doces etc.

Louça Agath e de outras qualidades.

Assucar refinado, branco, redondo e mascavo.

Vinhos variados, cerveja, licores, refrescos e espiritos-

Nozes, Amendoas e passas

Manteiga superior, Presuntos, Paos e conservas.

Generos da terra: Farinha, Feijão, Caffé, assucar, toucinho, milho, sal, fumo etc.

28 A—RUA DO COMMERCIO 28—A.

Companhia Ytuana

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da Directoria da Companhia Ytuana, convido aos srs. accionistas da mesma, para reunirem-se no escriptorio da companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do dia 25 de Março do anno proximo futuro para apresentação das contas do semestre de Julho a Dezembro corrente, e appro-

vação das anteriores, e tambem para a eleição de um director em substituição de outro que tem de resignar o cargo na reunião, que terá lugar no referido dia, devendo os srs. accionistas attenderem ás respectivas disposições dos estatutos da companhia.

Ytú 20 de Dezembro de 1881